ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1928 N.º 2240

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O MEXICO é um país onde o sectarismo existe, apesar das leis serem inspiradas, no amor da liberdade. Os adversarios não se respeitam: matam-se uns aos outros, em nome de principios que deviam garantir a vida a cada um.

A nossa ilustre colaboradora Irene de Vasconcelos, que de lá regressou ha pouco, embora reconhecendo que, nos ultimos anos, o Mexico deu um grande passo para a frente, afirma que os mexicanos se suprimem facilmente, para fazerem triunfar as suas ambições.

Havia três condidatos á presidencia da Republica: dois foram fusilados e o unico que se apresentou aos eleitores, conseguindo vencer os "cadaveres„ dos seus antogonistas, foi morto por um desvairado.

Este sistema de repressão sangrenta inaugura as series interminas: morto atrai morto, crime gera crime.

Quando acabará no Mexico a lei de sangue?

Ardentemente desejamos que a democracia lhe amanse as paixões e a sua estranha ferocidade.

O Mexico é um pais rico—com um largo futuro diante de si.

Que se exige para que prospere, entrando numa fase de trabalho e de desbarbarisação?

Sem que a educação pacifique os animos e as ambições dos homens percam a intolerancia que as caracterisa, tudo será inutil.

Quem tem como visinho os Estados Unidos não pode nem deve entregar-se confiadamente ao jogo perigoso de praticar a guerra civil como uma necessidade politica e social.

* * *

ESTÁ demonstrado, por estatisticas que não mentem, que as entradas, no Jardim Zoologico, aumentam de ano para ano. Os bichos tornaram-se um espectaculo indispensavel para as crianças, os velhos e os neurastenicos.

Um nossso amigo vai com muita frequencia ao Jardim, porque, no seu entender, os lisboetas necessitam curar-se na "escola da paciencia".

Quando um animal se resigna a viver numa jaula, numa gaiola, num cercado ou numa aldeia de macacos, o seu exemplo possui a eloquencia requerida para convencer todos os que se julgam infelizes, dentro de um país cujas fronteiras são bem mais largas que uma Casa de Saúde.

Não foi por meio de fabulas que os velhos moralistas trataram de amaciar a crueldade dos homens?

* * *

LIGA-SE o desaparecimento de uma linda rapariga servia que estava em tratamento no Sanatorio de Lovaina, com a morte misteriosa do banqueiro Loewenstein.

Supõe-se que aquela menina, de dezoito anos apenas, teria sido raptada pelo Cresus belga, que a fez desaparecer misteriosamente.

Loewenstein teria assim procurado na morte o esquecimento para o seu remorso.

A NOSSA CRISE

Não resta sombra de duvida a respeito do nosso temperamento inquieto, impulsivo e contraditorio. A ponderação, o equilibrio, a coragem serena e a visão clara das cousas não figuram entre as qualidades dos nossos contemporaneos.

O espirito publico oscila e varia de minuto a minuto: um ligeiro boato leva a perturbação, o panico e tambem a apreensão catastrofica até a pessoas que tinham o dever de fazer frente á ofensiva do absurdo e das balelas contrarias á logica e á verdade.

E' constante a pregunta do lisboeta que encontra outro lisboeta picado pela mesma curiosidade malefica:

— Que ha de novo?

As novidades fabricam-se inconscientemente, cada qual obedecendo ás suas paixões ou odios profundos, lançando sobre o seu adversario as mentiras ou calunias que mais certeiramente o podem ferir.

Quem se importa de indagar se ha um fundamento ou uma razão justificativa para os alarmes que instantaneamente se produzem em Lisboa, espalhando o terror com mais eficacia que um sismo ou uma epidemia?

A gente credula não se demora em investigações acêrca das cousas que lhe contam: a reflexão repugna-lhe, porque as suas faculdades mentais não aceitam os exercicios de ensimesmação.

Quando a turba anda febril, alucinada, as lendas formam-se por uma especie de condensação do medo nos corações cujo palpitar marca um salto para o desconhecido, para um perigo imaginario, mas arripiante.

Certo soldado de Napoleão na batalha de Austerlitz voltou-se para um camarada e disse-lhe ao ouvido:

— «O imperador deu uma queda.»

Uma hora depois, corria nas fileiras este boato:

— «O imperador morreu.»

Entre as duas versões o inconsciente das massas trabalhara de maneira a transformar uma noticia simples e crivel, numa catastrofe irreparavel.

Só quando Napoleão passou em frente das suas tropas se viu que ele nada sofrera e que a apreensão que se apoderara dos seus fieis soldados era o resultado directo duma afeição que se lhes enraizava na alma, impedindo a acção critica do raciocinio.

Mutatis mutandis, em Portugal, passa-se a mesma cousa: a multidão que obedece ao estimulo das forças cegas e fatais vive sob a influencia dos reagentes que lhe despertam memorias que remontam ás epocas pre-historicas.

A MODA ECONOMICA

—Póde V. Ex.ª ficar certa, de que fica muito bem servida...

O SR. Ian Baird, de 20 anos de idade, é filho do governador geral da Australia, lord Honehaven. Não pensa em se divertir, mas sim em trabalhar.

Um telegrama de Montréal, onde ele agora se encontra, diz-nos que ele vai partir para o Ontario a fim de empregar-se nas minas. Com esta, é a segunda vez que assim faz.

Prevendo que um dia será talvez obrigado a ganhar o pão com o suor do seu rosto, previne-se para o que der e vier. Se todos os filhos dos ricos seguissem o seu exemplo, a ociosidade não seria tão funesta para a moral das familias aristocraticas.

* * *

O NOSSO compatriota o pintor Eduardo Malta encontra-se em Madrid ha bastante tempo, como enviado da *Ilustração*. O seu exito tem sido notavel. Os retratos de senhoras, de escritores e artistas conquistaram-lhe nomeada.

Primo de Rivera "pousou" algumas vezes, diante do seu pincel inspirado. O retrato que lhe fez mereceu a honra de ser adquirido pelo ministro da Instrução Publica do reino visinho e pela quantia de 3.000 pesetas.

Daqui enviamos a Eduardo Malta, com os nossos afectuosos cumprimentos, as nossas felicitações.

* * *

VEIU á nossa redacção apresentar-nos cumprimentos de despedida o sr. Henrique de Holánda, que durante alguns anos desempenhou o cargo de vice-consul do Brasil em Lisboa, e que parte brevemente a ocupar o novo posto consular em que governo brasileiro o investiu, na cidade de Lyon.

Ao distinto funcionario, que entre nós soube conquistar as maiores simpatias, agradecemos a gentileza da sua visita.

* * *

TEMOS recebido muitas cartas, pedindo-nos que mostremos a conveniencia que ha em prolongar o praso para a acquisição do bilhete de identidade.

Nem o Arquivo de Identificação tem tempo de dar expediente a todo o serviço dentro do praso marcado, nem as pessoas que ainda se não muniram do bilhete de identidade podem fazê-lo em tão curto espaço de tempo.

* * *

VAI ser brevemente promovido a general, em virtude de ter concluido as provas do respectivo exame, o coronel sr. Francisco Soares de Lacerda Machado, que é uma das mais prestigiosas individualidades do nosso exercito.

* * *

O *JORNAL DA EUROPA* publicou um numero extraordinario dedicado a S. Tomé e Principe—um dos mais notaveis entre os que tem consagrado ás nossas colonias.

* * *

O OBSERVATORIO Infante D. Luiz registou hoje, ás 15 horas, a temperatura de 28º,1.

Cronica

Reflexo da "Galanteria"

Ia já o sol em semi-declinio, colorindo de vermelho, violaceo e oiro, o lindo ceu azul da nossa velha Lisboa; ia já no derradeiro transe mais uma das tardes afogueadas desta quadra julheirenta, acompanhadas em seu esmorecer pela toada unisona de festivo córo de pardais no vae-vem de arvore em arvore, quando uma voz feminil nos deu o grato louvor:

—Deve estar orgulhoso! A sua "galanteria", fructificou!...

Notáramos isso, muito antes.

De ha ano a esta parte—quando publicámos o nosso artigo, e mercê dos vinte e quatro mil leitores do *Diario de Lisboa*—a civilização como que se reintegrou no seu campo de boa doutrina.

Tornou-se vetusto estilo, anti-estetico, o tratamento de "você", em velhos tempos aspero sinonimo, reflexo de injuria...

Os salões teem-se transformado numa quasi reevocação daqueles que recelebrisaram a autora dos "Contos para os nossos filhos", essa figura de escritora, palestrante e educadora, que se chamou D. Maria Amalia.

A frase é melhor formada, sem atavismos pretenciosos e alheada tambem de singelesa falsa.

Reverenceiam-se igrejas e respeitamse crenças.

Parece haver mais alma, mais coração, resurgindo o espirito de galanteria sem o desmedido tom aperaltado do longibuo periodo domjuanino.

Não é Queluz que se renova; é um Portugal moço que aproveita do passado ingente o influxo galante da cortezia, seu apanagio.

O homem que, pelo Julho do extinto ano, se esquecia do facto de trazer chapeu, não o olvida hoje, e descobre-se, numa curvatura gentil, ante a dama que passa, a senhora a quem fala.

Beija mesmo a pequenina mão estendida no protocolar cumprimento.

Longe de lhes atirar, como antes, os olhos belos, o fumo da cigarrilha, sabe lançá-la á rua, correcto, quando se lhes aproxima...

Já sabe dar apoio, ao descer de carros, a deditos frageis das donas dos nossos tempos, escutando o murmurio suave do agradecimento, tão retraido outrora...

Respeita os cabelos brancos, numa cadencia de passo nos arruamentos, ou nos meios de transporte.

E vê-se, no magestatico geito de cabeça, que a mulher de Portugal, a mais encantadora de entre todas, não quere prosseguir no mau interpretar do feminismo, descompreendendo o acto de delicadeza, no dilema confuso: é igual ao homem e atropela; não é grata á cortezia, porque a senhoras tudo é devido!

Nas termas, a repovoar-se, a conversação é mais proficiente, a atitude comedida, mas sem a nota do acanhamento, viveza sem esturdia, um enlêvo a desprender-se como perfume discreto que inebria sem entontecer...

Só o vestuario...

"Elas", deixando vêr a total altura da perna, "eles" de calça onde caberia a a cintura... Mas, isso é o "toda a gente", é o friso estrangeiro...

Portugal foi prototipo de toda uma côrte de galanterias, desde o primeiro rei arvorando o joelho em degrau para que as damas de sua roda se alçassem ás hacaneas garbosas, até ao palacianismo gentil e respeitoso marcado por D. Filipa de Lencastre, a esposa de D. João I; desde os contra-dançantes da sala de musica de Queluz, onde pontificavam as infantas D. Maria da Assunção e D. Ana de Jesus Maria, até aos devaneios caprichosamente elegantes dos palacios do Farrobo e dos Penafiel.

Assim, sendo dictador em tudo, da politica ao amor, nunca o foi da moda, que de longe é dictada e de vetustas eras acatada...

Já pelo primeiro de Janeiro de 1811 o conspicuo padre Frei José de S. Cirilo Carneiro prégava ali em S. Paulo sôbre os ornamentos das mulheres...

Deixemos subir a saia que, num impulso de pudor, as damas tantas vezes repuxam, quando o vento, "o bailador", curioso e irrequieto, as entufa em paraquedas.

Um dia, quando o raciocinio voltar de todo, ha-de baixar palmo e tal, como pano que em noite de primeira representação desce ao segundo acto para a surpreza do epilogo...

Armando Ribeiro

NACIONALISMO

Os portugueses DEVIAM amar a sua terra

e tudo quanto é nosso...

Em Portugal, julgam todos que professam um ardente nacionalismo; mas, afinal, esse amor ao país é como as afirmações dos namorados: traduz-se em palavras, mas não se prova em fidelidade, em sacrificios, em dedicação.

Isto nas grandes como nas pequenas coisas.

Portugal necessita que o dinheiro português seja dispendido aqui para concorrer para a sua prosperidade... Todos os que podem vão viajar para o estrangeiro e fazer ali as suas curas, quando temos cá aguas apropriadas a quasi todos os casos. Alega-se que os hoteis das estações termais não possuem as desejadas comodidades... Como hão de possui-las ou introduzir tais melhoramentos se a concorrencia não fôr compensadora?

Li, ha tempo, num jornal, que o Municipio duma estação de aguas alemã, para facilitar a concorrencia ás suas termas, adeantava a importancia das despesas a quem quizesse ir ali tratar-se, recebendo-a depois em prestações mensais.

O nosso país tem sitios lindissimos, admiraveis, com uma variedade de paisagens surpreendente, e que são absolutamente desconhecidas para muitas pessoas que todos os anos vão viajar ao estrangeiro...

Muita gente compra no estrangeiro todas as suas roupas, joias e objectos de luxo.

Muita gente ignora a literatura portuguesa—de qualquer tempo—e lê ávidamente todos os livros franceses ou ingleses que aparecem, e depois afirma, com convicção, que em Portugal não ha bons escritores, como afirma que o nosso povo é feio, conhecendo apenas como amostra os saloios dos arredores de Lisboa.

O Bussaco é um sitio delicioso, que reune á beleza da paisagem a salubridade do ar, a frescura da floresta, a pureza da agua e as comodidades dum hotel que iguala os melhores do estrangeiro.... E o Bussaco luta, muitas vezes, com a falta de concorrencia, apesar de ter no inverno aquecimento central e de ter no verão a sua altitude e o seu arvoredo refrescando a temperatura.

Nós temos praias encantadoras, mas preferimos Biarritz ou S. Sebastian. E' assim que nós amamos o nosso país.... E' um amor de pessima qualidade, dos amores que tudo exigem e nada apreciam e nada sacrificam. E' um amor que coloca em primeiro logar as suas ambições, os seus gostos, os seus caprichos, os seus egoismos. E' um amor que não respeita a ordem, que não estima os seus irmãos, que não dispõe de paciencia, nem de fé, nem de abnegação.

E como só o amor, o amor sincero, profundo, disposto aos grandes como aos pequenos sacrificios, é que produz as grandes transformações, as grandes obras e os grandes milagres, Portugal luta com a falta de amor dos seus filhos, que não sabem ou não querem unir-se todos para ama-lo verdadeiramente, com uma ternura elevada e nobre, acima das proprias paixões e dos interesses proprios.

O que vale cada um de per si se não valer como uma parcela aplicada ao bem dos seus e do seu país?...

Queixam-se da falta de instrução do nosso povo e realmente ela é lastimavel... mas—singular contradição!—eu julgo que os que mais entranhadamente amam Portugal neste nosso agitado tempo são os que vivem ignorantes no fundo das suas provincias, enraizados e fortes, e que no campo, no mar, na serra, lhe consagram o sèu trabalho, o seu coração, a sua vida!...

Maria de Carvalho

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Octavia de Freitas Branco Sasseti, D. Maria Luisa de Paiva Leite Pereira Tavora e Cernade (Campo Belo), D. Maria Ignacia de Castelo Branco, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria Antonia de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Ana Maria Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Ednarda Rollin de Seabra Pereira, D. Roxane Correia dos Santos de Melo Breyner e D. Adelia Virginia Leal Guimarães.

E os srs.:

Marquez de Belas, Conde de Anadia, Francisco de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Miguel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Antonio Correia de Sampaio, João Pereira de Melo e João Baptista de Bobone.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

A estreia de ontem obteve o mais justificado exito cinematografico, sendo portanto de esperar que a sessão da moda de amanhã, tenha um cunho elegante, continuando assim o Cinema Condes a merecer a preferencia das senhoras da nossa primeira sociedade.

Jantar á americana

No Monte Estoril

Não tendo sido possivel concluir as decorações nas salas do Gande Hotel de Italia, do Monte Estoril, ficou transferida para sabado, 4 de Agosto, a inauguração dos «Jantares á americana» que estava marcada para amanhã.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Domingos realizou-se o casamento da sr.a D. Humbertina Teixeira de Andrade, filha da sr.a D. Rosa Teixeira de Andrade e do sr. Joaquim José d'Andrade, com o sr. Manuel Marques Guimarães.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um fino «lunch» aos convidados, após o qual os noivos seguiram para o norte em viagem de nupcias.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

Em viagem

Com sua filha D. Maria do Loreto Manuel, partiu partiu para Queluz a sr.a D. Maria do Loreto de Borja Trindade. Acompanharam tambem sua mãe, suas filhas as sr.as D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias e D. Maria de Lourdes.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.a D. Constança Pinto Meneres e filhos, partiu da sua casa de Vila Nova de Gaia para Vila do Conde, o sr. José da Fonseca Meneres.

—A sr.a D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, acompanhada de sua irmã a sr.a D. Amelia Ferreira, partiu para a sua casa em Vilar de Maçada.

—Regressou do Gerez a Santarem, com sua esposa, a sr.a D. Romana Barbosa Caldas, o sr. José Caldas.

—Com sua familia regressou de Melgaço a Moreira de Maia, o sr. conselheiro Luiz de Magalhães.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.a D. Emilia Neto Afonso Pereira Coutinho, regressou do estrangeiro o sr. Gonçalo de Abreu Pereira Coutinho.

—Partiu para Sintra, com sua familia, o sr. Francisco dos Santos Moreira.

—Está no Palace da Curia o sr. Daniel Pereira Barbosa.

—Com sua esposa, a sr.a D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, partiu para S. Pedro do Estoril, o sr. João Ferreira Roquete.

—Encontra-se em Vizela, acompanhado de sua esposa, o sr. Arnaldo Leite.

—De Entre-os-Rios, regressou ao Porto, a sr.a D. Laura Pereira Pinheiro de Magalhães.

—Seguiu para o Turcifal o sr. Manuel Nunes dos Reis.

—Regressou de Valado, o sr. Aarão Souto Morais.

—De Tortozendo seguiu para a Granja, o sr. Francisco de Almeida Garrett.

—Partiram de Coimbra para a Granja os srs. condes do Alto Mearim.

—Partiu para a sua Casa da Tojeira (Sobral de Mont'Agraço, o nosso amigo sr. Alfredo Santos.

Não comprem calçado para passeio, campo ou praia antes de consultarem os preços da SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, e da CARDONNERIE DU PARC, Parque do Estoril — Grande sortido de calçado para Tenis. Grande variedade de modelos para creanças de todas as idades.

PALACE PENSION HOTEL
2, Rua das Taipas — Telefone N. 5652
NOVA DIRECÇÃO
Comodidade e Hygiene
Terraços com vista unica sobre a cidade
Cosinha Recomendada
Reservam-se magnificos aposentos

PAPEIS PINTADOS
As mais lindas novidades e o maior sortido. Pessoal habilitado para todos os trabalhos de estofos e decorações
Provamos que os nossos preços são os mais baratos do mercado
OLIVEIRA & PINTO
168-170 — RUA DA PRATA — 172, loja e 1.º andar
Armazens: 75-77, Rua dos Douradores, 79-81
Telefone: C. 1778

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.

PIANOS "SCHWECHTEN"
DE CAUDA E VERTICAL
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escova dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Sabado, 4 d'Agosto
Inauguração dos «Jantares á americana».

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
Rin Tin Tin Policia—Estreia
Tragedia de Jaguncio
A Ribeira de Lisboa
O Vaqueiro e a Condessa
Terça-feira: DOLLARS

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Odéon

«Felicidade destruida»

As obras realizadas por Frank Borzage são sempre bem-vindas. Um homem, para fazer *A hora suprema*, necessita de ter já feito grandes coisas. *A historia duma mulher*, em que Norma Talmadge tem uma das suas mais belas criações e *Felicidade destruida*, o intensissimo drama que vamos anotar, são duas predecessoras meritorias.

O enrêdo de *Daddy's gone a hunting* é triste, pesado — mesmo pesado demais para os tempos de calor que vamos atravessando. Toda a especie de tristes ocorrencias, desde o desentendimento conjugal até á morte duma adoravel petiza, desfila perante os olhos do emocionado espectador. Não a indicamos pois áqueles que vão ao cinema para se divertirem, mas recomendamo-la insistentemente aos que «gostam imenso de chorar».

Toda a realização, principalmente tratando-se duma produção pouco recente, denota uma mão de mestre — a de Borzage, que soube conduzir, sem deslizes, uma complicada acção, não a estendendo além de sete partes, e sabendo imprimir nas más caras dos seus interpretes tudo o que deles se poderia exigir. E' mesmo esta uma das suas maiores qualidades: qualquer actor, nas suas mãos, é grande e humano.

Verdade seja que, pelo menos desta feita, contava com segurissimos elementos: Alice Joyce, que a idade cada vez torna mais emotiva; Percy Marmont, enorme na scena em que compõe a *toilette* da filhinha — um verdadeiro *petit prodige*, de quem ignoramos por agora o nome —; Ford Sterling, o explendido comediante, que nos revelou a faceta sentimental que desconheciamos no seu talento; Edith Chapman, que sempre sabe comover sem pieguice; Holmes Herbert e Hélène d'Algy, a «estrela» nossa compatriota *de verdad*. Mas, como em tantos outros, o realizador foi neste filme o verdadeiro elemento insubstituivel e fecundo.

Produção Metro-Goldwin-Mayer.

Como desopilante indispensavel, teremos o prazer de rever *O rei dos cowboys*, com o *indérridable* Buster Keaton, um dos seus filmes mais ricos em *gags* e em *continuity*. Este filme inaugura uma interessante série de reexibições em que o *Odéon* vai passar revista a algumas das suas melhores estreias: *Boxeur... por amor dela, Sua Alteza, A torrente, O romance da bailarina, O preço dum beijo*, etc.

Cinema Condes

«O Vaqueiro e a Condessa»

O verão é propicio ás aventuras... e aos maus programas. Este filme, filiado num novo género, que consiste em misturar ás estafadas *western* um poucochinho de civilização ocidental, com figurante «á paisana» e reinosinhos fantasistas, não adianta nem atraza nada na evolução das fitas de cavalinhos. Charles (Buck) Jones é um galã a cavalo como qualquer outro, mas assaz simpatico, o que é sempre uma qualidade.

O enrêdo tambem tem uma grande novidade: o amôr que não conhece leis, nem raças, nem barreiras...

Os anuncios apresentam como grande atracção a *estreia em Portugal* (!) da actriz portuguesa Hélène d'Algy, uma das poucas nossas compatriotas que conseguiram triunfar... relativamente, na inatingivel Hollywood. *Estreia*, só se fôr em segunda mão, pois todos nós vimos essa artista ha já algum tempo, ao lado de Rudy, no *Pecador divino*. Na nossa página, até lhe publicamos o retrato. E' pena, mas é verdade.

R. William Neill foi quem realizou este filme para a Fox.

«Regresso inesperado»

Esta pelicula, graças a Deus, ainda é mais original que a anterior. Calculem: Um rancheiro que vai á guerra. Quando volta, encontra o seu rancho vendido e nas mãos dum capataz-pirata, que procura intrujar a linda proprietaria. O ex-patrão alista-se como vaqueiro. No rancho ha poços de petroleo inexplorados. Nos arredores ha precipicios e pontes em equilibrio instavel. O pirata rapta a menina para a cabana, a fim de ela não revelar o segredo surpreendido. O heroi corre a salvá-la, com a ajuda do seu inteligentissimo corcel. E depois de muitos tiros e de inumeros acidentes, duma originalidade comovedora, o vaqueiro volta a apanhar o rancho, pois casa com a menina. Chega a parecer um casamento de conveniencia...

E para que nada falte, fiquem sabendo que o protagonista é o *novissimo* Tom Mix, que nem sei como se não *estreia em Portugal*...

Olimpia

«Paraiso para dois»

Entre outros filmes Paramount, vindos do Tivoli, o Olimpia reexibe *Paradise for two*, de que ainda não démos noticia-critica.

E' uma agradavel comédia, com um entrecho um pouco semelhante ao de *Com mêdo de amar*, uma das corôas de Florence Vidor, mas bem interpretado por Richard Dix, e Betty Bronson, a quem, decididamente, o merecido sucesso de *Peter Pan* subiu á cabeça, pois continua afectada, cheirando de longe a menina insolente, que se não sujeita ás observações do director, embora não desagrade em absoluto.

Tivoli

«Amôr sem rumo»

William Wellman, realizador deste filme, era um desconhecido. Mas a justeza com que dirigiu o seu trabalho — um drama em que nos é dado um seguro ambiente de *troupe* russa—assegura-lhe uma optima carreira.

Alguns *trucs*, como o do vôo, são sensacionais. Assinalamos um unico êrro na montagem: quando Ivan Nerodin (Clive Brook, cada vez melhor) se despede, Vera Janova (a distintissima Florence Vidor) tira duas vezes o chapeu.

Além dos dois artistas citados, Lowell Sherman e El Brendel, no *villain* e no cómico, figuram na distribuição.

Produção Paramount.

"A prima Julia"

Embora inferior ao procedente, certas passagens da *Palm Beach Girl* vêem-se com agrado, pois a vivacidade realmente extraordinaria de Bebe Daniels — a actriz que se adapta a todas as situações — consegue animar duma fórma irresistivel episodios como o do enjôo e o da pesca. De resto, o assunto arrasta-se sem interesse até ao *clou* da regata — muito parecido com a de *Pafuncio, campeão á fôrça*.

Realizou-o Erle Kenton e interpretam-no Lawrence Gray, Josephine Drake, Margarite Clayton e John Patrick.

Produção Paramount.

RETARDADOR

CRÓNICA LIVRE

Aguardando a nova lei

Por estes dias deve ser publicada e começar a vigorar a nova lei relativa aos assuntos cinematograficos, de que, ao que consta, pretende regular todas as diferentes ramificações, desde a importação de filmes estrangeiros á produção nacional, não esquecendo a censura, as salas exibidoras, a imprensa da especialidade, etc.

Não calculamos qual seja o seu teor, nem quais possam ser as suas consequencias. Boa ou má, porém, ela vem garantir-nos que se começa a olhar a serio para uma questão que, até aqui, parecia ser considerada como inofensiva, sem importancia para os interesses da Nação — quando, muito pelo contrario, o Cinema é agora e em toda a parte um elemento com que é preciso contar.

Entre nós, reinava uma verdadeira anarquia, que as ultimas medidas "isoladas" ainda mais vieram agravar.

Impõe-se uma legislação ponderada, imediata, que toque em todos os pontos vulneraveis da exploração cinematografica no país, a fim de que não possam ser, por um lado, lesados interesses nacionais, adquiridos por direito, nem, por outro, atabafados empreendimentos de manifesta utilidade para o desenvolvimento em Portugal da arte cinematografica.

Os assuntos a tratar—é preciso não esquecê-lo—são muito graves e melindrosos. Tal lei só deve ser elaborada com o apoio das classes interessadas, devendo ser ouvidos os importadores, os exibidores, o publico e os.... candidatos a produtores nacionais. Não sei se foi assim que se fez. E' assim que se devia ter feito.

O decreto Hérriot, efectivado sómente depois de se terem consultado peritos e entidades competentes, ainda teve que sofrer profundas e imediatas modificações. *E não é sôbre as bases em que assenta o regulamento francês ou o de qualquer outro país em que a exploração e a industria tenham atingido um já considerável desenvolvimento, que pode fundamentar-se o regulamento português.*

O nosso caso é muito outro. Há que defini-lo, que estudá-lo; há que ver-lhe as dificiencias e as possibilidades—e depois, só depois, legislar. Doutra forma, arriscâmo-nos a vêr perdidas para sempre oportunidades que ora se nos deparem de progredir, e que uma lei—impecilho—tanto me refiro á existente passividade, como á possivel actividade—pode fazer perder para sempre.

O estabelecimento formal dum contigente e arriscado, pois só dentro dalguns anos podemos alcançar um grau de desenvolvimento activo que nos permita pesar na balança do comercio cinematográfico—e, mesmo assim, só se o Estado se decidir a proteger directamente a criação duma industria nacional. E é sabido que, para que esta se crie, é necessario vêr os filmes extrangeiros, os melhores, os mais recentes, para aprendermos senão a criar, a imitar—conscenciosamente.

Uma lei-travão, nêste momento, é absurda. Para me servir duma metáfora automobilistica, é antes de desejar que a lei que vai sair seja em vêz de lei-travão, uma lei—*mise-en-marche*....

A. R.

Retiro do Charquinho

Grandes ampliações no encantador RETIRO DO CHARQUINHO O PARAIZO DE BEMFICA

Jantares e Ceias em aprazivel recinto

Optima cosinha

Encomendas de Jantares e Ceias pelo Telefone 163, Bemfica — O PACO.

ESTORIL-HOTEL

S. JOAO DO ESTORIL

A dois minutos da estação

Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.

Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde .... **30$00**

Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.

O MELHOR ROMANCE DA ACTUALIDADE

A MULHER QUE INVENTOU O AMOR

de **GUIDO DA VERONA** tradução de **NORBERTO DE ARAUJO**

Empresa Literaria Fluminense, Ltd. **Esc. 10$00**

Rua dos Retrozeiros, 125 — LISBOA

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

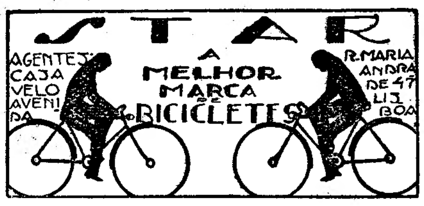
DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.



A Cidade

tátá
chapeus d'arte
rua são nicolau
63 2 — central

Chá das cinco

No liquido elemento . . .

Decididamente, não ha nada de novo sôbre a terra... e sôbre o mar.

L'Intransigeant *dá fóros de acontecimento a uma entrevista com Maurice Dekobra — só por ele ter falado ao seu redactor, nadando, em frente á praia de Juan-les-Pins. E o jornal parisiense atribue a esta atitude do autor de* La Madonne des Sleepings *o qualificativo de «original».*

Mal sabe Olé Winding — um francês que se chama «Olè!» — que, muito antes do febril novelista do Mon coeur au ralenti *ter essa ideia, um português a realizou com um exito enorme.*

¿Quem não se lembra do espanto do Rei Alberto da Belgica, quando, em pleno Tejo, a alguns metros do cruzador, lhe apareceu, a cantar a Brabançonne, *dentro de agua, o «tenor absoluto» Romão Gonçalves?*

Provado, pois, que Dekobra, desta vez, não foi original, vejamos o que ele disse de interessante na entrevista:

Que os seus sports *predilectos são os cavalos e a esgrima. Mesmo que não seja verdade, fica bem dizê-lo — sobretudo a um novelista que cultiva o publico feminino...*

Que hoje ri um pouco mais e os seus livros guardam um pouco desse riso, quando o amôr, que é indispensavel no seu género, não o priva disso. Do amôr, é que nem Dekobra se livra...

O novelista tem uma afirmação curiosa:

— Dizem-me que ha jornalismo no que eu faço. Isso satisfaz-me muito; na minha opinião, a grande reportagem e a radio são as duas coisas magnificas da nossa época.

E termina por confessar que não lê livros de ficção — porque não tem tempo. Perigosa inconfidencia! Imagine, Maurice Dekobra, que os seus leitores, na ansia de o imitarem, o seguiam tambem nessa atitude!...

FELIX CORREIA

ORDEM PUBLICA

O dr. Jaime de Morais

não fugiu de S. Tomé

Nota oficiosa da presidencia do ministerio:

"Não é verdadeiro o boato, espalhado em Lisboa, de se ter evadido de S. Tomé o sr. dr. Jaime de Morais, o que foi assegurado por telegrama enviado pelo respectivo governador.„

Tauromaquia

A grande corrida de amadores no domingo no Campo Pequeno

No domingo, em beneficio do Cofre de Pensões a Viuvas e Orfãos da Policia, é que se realiza, na praça do Campo Pequeno, com a cooperação valiosa e generosa dos nossos melhores e mais distintos amadores, que se defrontarão com touros da casta criada no Vale de Santarem, pelo inteligete ganadero sr. Lima Monteiro.

O sr. conde da Torre, antigo e laureadissimo amador, dirigirá a lide, que na parte equestre está entregue aos seus irmãos D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e a D. Vasco Fontalva e na parte de pé a D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Brrgança, Gama Lobo e outros lidadores de grande merito, sendo as pegas feitas pelo famoso grupo de amadores de Santarem e pelo grupo de campinos que tem como abegão o sr. Jaime Godinho.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	760$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	900$00
» do Banco Lisboa & Açores	580$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro c. 106$50, v. 108$50.

O "BOX„

O campeão DO MUNDO

que já suportou trinta e um "rounds„

tendo dado cêrca de 450 murros

ganhou 54 mil contos!

Este môço Gene Tunney, que conta 32 anos e que ontem á noite pela terceira vez se firmou campeão do mundo do «box», desde 1919 que anda a combater, mas verdadeiramente só desde Setembro de 1926 entrou a disputar a sôco o seu titulo de milionario.

Em 23 de Setembro de 1926 arrancou em Filadelfia ao popularissimo Dempsey, hoje um idolo abatido, o titulo de campeão do mundo, e ganhou, ainda que menos de metade do que ganhou o vencido — 9.000 contos, mais 3.000 de comparticipações extra.

137.000 pessoas assistiram ao combate.

Um ano depois, um dia a menos, a 22 de Setembro de 1927, em Chicago, sugeitou-se a um segundo encontro com o não convencido Dempsey, manteve o titulo *in-extremis*, de campeão do mundo e arrecadou 14.000 contos e 5.500 de comparticipações.

Assistiram 165.000 pessoas.

A noite passada, em Nova-York, aceitando o desafio da «esperança» Tom Heeney, manteve o titulo, dominando nitidamente, vencendo por K. O. — o que não lhe aconteceu com Dempsey — e deve ter arrecadado 16.000 contos, além de 6.000 de comparticipações.

Assistiram 65.000 pessoas.

Suportou, como campeão do mundo, 31 «rounds», 20 com Dempsey e 11 com Heeney.

Pela média dos dois anteriores encontros, e tendo em conta que o combate de ontem foi conduzido em velocidade, e que o seu dominio foi mais nitido, deve ter «assentado» 450 murros, dos quais uma terça parte fatais para os adversarios.

No primeiro combate com Dempsey, os seus sôcos dados e recebidos estiveram na proporção de 5 para 3. No segundo, na proporção de 5 para 4. Ontem deve ter voltado á proporção de 5 para 3.

Quere dizer que o famoso Tunney deve, para 54.000 contos, ter encaixado 300 sôcos, dos quais, pelo menos, 50 o abalaram, e um houve (7.º «round» de 22 de Setembro do ano passado) que o ia atirando para fóra do titulo e para a paralização da roda da fortuna.

E' á razão de 70 contos por cada sôco dado e por cada recebido.

* * *

Em Filadelfia, Tunney em 10 «rounds» teve 8 de vantagem, 1 de inferioridade (o 4.º) e 1 de igualdade.

Em Chicago, Tunney tambem em 10 «rounds» teve 6 de vantagem, 3 de inferioridade, um dos quais lhe ia sendo fatal, tendo sido salvo por ter soado o tempo legal, e um de igualdade (7.º).

Em Nova-York, ontem, o campeão em 11 «rounds» teve 8 de vantagem e 3 de inferioridade (o 1.º, o 3.º e o 7.º).

O sangue jorra

Estes combates de sôco, para disputa de titulo mundial (e de milionario) — são combates de feras.

Haja em lembrança o famoso encontro entre Tonny Burns (famoso canadiano e o negro Jack Johnson, em Sidney, no qual o branco estava em tal estado, com a cabeça quasi desfeita, que a policia saltou e acabou aquilo, no 14.º assalto.

No primeiro encontro de Tunney com Dempsey, 1926, este, no final tinha um olho tumefacto, o outro arrazado e sangrando, o nariz e a bôca igualmente sangrando. Tunney escorria sangue do nariz e de um olho.

Durante o assalto ouviram-se gritos dos partidarios:

— Mata-o! Mata-o!

O ano passado a luta foi mais igual e Dempsey não foi tanto castigado. Sangravam ambos, mas levemente; os rostos estavam desfigurados, e Tunney, a certa altura, teve de se deixar cair (até o juiz contar 8) para não desmaiar.

Ontem foi apenas isto:

Ao segundo assalto já Tunney, o vencedor, tinha um labio rasgado; ao terceiro Heeney sangrava do nariz, e continua sangrando por ali fóra. Ao sétimo, o vencedor tem as palpebras tumefactas; imagine-se como estaria o adversario!

Ao nôno Henney já não vê de um olho, e recebe um golpe que lhe rompe a palpebra esquerda. A cara é um bôlo de sangue. No ultimo «round» salta-lhe da bôca o protector dos dentes, e aquilo acaba, como estamos a dizer: dois tigres á sôlta liquidando-se aos poucos, até que um acaba na morte aparente: o K. O.

Durante o combate ambos os adversarios cairam de joelhos, ambos fôram ás cordas, ambos se esmurraram «para matar» — o K. O. —, ambos se golpearam no coração, no estomago, nos queixos, no nariz, nos olhos, na cabeça.

Em todo o caso, e isto é o que lhes interessa, o vencedor recebeu 750.000 dolares, fóra as comparticipações; o vencido, a terça parte, sendo desta vez o empresario, o milionario Tex Richard, o unico que só ganhou — por não ter perdido um dolar. 65.000 pessoas estão longe da receita das 140.000 pessoas em Chicago.

E agora — que grande combate se seguirá na «nobre arte»?

Eis o que Richad vai vêr. O espanhol Paulino é um dos 3 favoritos para a disputa do titulo.

E esperemos.

A Imprensa

Mais um numero — o 23 — da «Revista Insular e de Turismo», que se apresenta magnificamente colaborado, repleto de gravuras e com quarenta e quatro paginas.

A capa é de D. Tomás de Melo (Tom) e trás colaboração dos srs. dr. Armelim Junior, engenheiro Manuel de Melo Sampaio (Visconde de Alcobaça), Arnaldo Bezerra, Correia da Costa, dr. Sousa Costa, dr. Armando de Cortes Rodrigues, Carlos de Ornelas e Gualter Cardoso.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para á administração do nosso jornal.

Santos Freitas

Parte no dia 8 para a Madeira, em goso de licença, o pianista do sexteto da Garrett, sr. Santos Freitas, que concluiu com grande brilhantismo o 6.º ano de Piano e Harmonia do Conservatorio Nacional de Musica.

As provas prestadas pelo moço e já ilustre artista mereceram aplauso unanime.

Viana da Mota distinguiu Santos Freitas, no final do exame, com palavras de louvor e encorajamento.

Um acontecimento

Constitue um verdadeiro acontecimento, digno de registo especial, a engraçadissima revista "Carapinhada„ que a Companhia Eva Stachino montou e interpreta no Variedades com um luxo, um bom gosto e uma alegria que fazem delirar o publico.

AS "PRÈMIÉRES„

AS peças

"Mosquitos„

"O garoto da Ribeira„

e "O amor vence„

Quinteros são os aguarelistas do teatro espanhol. Tudo para eles é belo, subtil, sadio, alegre e pitoresco. As suas peças rescendem, como os pomares de maio que a primavera perfuma. Deve ser assim essa Andaluzia, fresca e doirada, nos seus pateos de azulejos arabes, nas suas "fondas„ onde o vinho é luminoso e ardente, e as mulheres não se cansam de amar e cantar, como os passaros escondidos nas sombras dos laranjais.

Todas as suas obras se parecem como irmãs, de igual sorriso, cabelos doirados e soltos, vestidos leves e brancos, todas com vinte anos, e um amor lindo que mal começa, mal acaba, puro como um sonho, casto como um rosiclér.

"Mosquitos„ é uma deliciosa obra prima. Não vale a pena explica-la. E' o ciume e o amor, beijando-se, abraçando-se, repelindo-se. O conflicto transparece, no pormenor. As figuras estão desenhadas com verdade. O dialogo é uma renda, delicadamente tecida.

Ilda Stichini não foi uma "Reliquia„; foi um sacrario. A mais bela flor de Sevilha. Maria Carlos, com admiravel naturalidade, desenhou com viva intenção uma criada tipica e alegre. Os seus progressos são constantes e brilhantes. Luz Veloso, muito bem. Rafael Marques deu-nos um tipo planturoso de espanhol. Coração ao pé da boca, mas bom, amante, profundamente apaixonado. Joaquim de Oliveira, caracteristico na sua figura. Luis Filipe, muito exaltado. Scenarios de Reinaldo Martins, duma admiravel tonalidade.

A Victoriano Braga se deve a tradução da peça. O brilhante dramaturgo pode, com orgulho, reivindicar para si uma parte do exito que ontem obteve a peça dos Quinteros. — **A. P.**

"O Garôto da Ribeira"

Dizem que "O Garôto da Ribeira„ é a "Mouraria„ do Porto. Se na verdade tem pontos de contacto é pelo exito obtido na capital do norte, pela musica, alegre e saltitante, feita sôbre motivos populares, e ainda pela pintura de costumes, bem nitida e portuguesa.

"Garôto da Ribeira„ é uma excelente opereta bairrista que inteiramente, nos dá, em dois actos cheios de interesse e de movimento, as figuras, a linguagem, a vida, os descantes da gente que vive á beira-Douro, trabalhando e sofrendo. A peça tem um entrecho emotivo, onde se destacam as qualidades do nosso povo, sempre rebelde, mas sempre pronto a todos os sacrificios. Mas não a julguem triste! Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa trataram magnificamente a parte comica. Enfim, uma peça popular, que tendo despertado no Porto, um grande exito, conquistou, lógo na primeira noite, o agrado de Lisboa.

A interpretação é brilhante. Mete em scena cêrca de setenta figuras e um cortejo de garotos de jornais, que surpreende, pelo imprevisto e pela animação. Cremilda de Oliveira criou uma linda figura, sendo justamente aplaudida. Sem duvida, um dos seus melhores papeis. Irene Gomes, Antonio Gomes, Adolfo Sampaio, Vina de Sousa, e todos os outros, trabalharam de acôrdo. A orquestra, regida por Alves Coelho, destacou

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Representantes:
Fabricação francesa

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — Telef. C. 985 — LISBOA

Prova-las e preferi-las

A moda do Calçado
Os modêlos mais recentes
e pelos melhores preços
encontram-se na
Sapataria Salgado d'Oliveira
Rua Eugenio dos Santos, 60-64

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A Prima Julia

O INTERCAMBIO

EM Viena e Budapest

vão expôr em breve os nossos artistas

O *Diario de Lisboa* realizou ontem, de manhã, uma entrevista com o sr. dr. Veiga Simões, ilustre ministro de Portugal na Austria, na Hungria e na Tchecoslovaquia, ácêrca da participação de Portugal na exposição Internacional de Turismo de Budapest, e da exposição de arte portuguesa em Viena.

A' tarde, o sr. dr. Veiga Simões esteve na Sociedade Nacional de Belas Artes onde conferenciou sôbre os referidos assuntos com os directores daquela instituição.

Isso nos levou a perguntar-lhe hoje, ácêrca do pavilhão português na Exposição de Budapest:

— Participarão nesse pavilhão os nossos artistas?

— Naturalmente. Espero que seja possivel instalar nele as obras de arte que venham a figurar, antes ou depois, na Exposição de Arte Portuguesa em Viena, que estou preparando com a Sociedade Nacional das Belas Artes. A obra de arte é a suprema expressão da cultura dum povo, num momento da sua curva historica. A clara serenidade ou a nobre inquietação dos nossos artistas levará ao publico internacional de Budapest uma impressão bem diferente da que as agencias telegraficas nos andam criando através da Europa. Irá ser a afirmação de que sômos um povo que procura o seu equilibrio; não um equilibrio perdido, que é inutil querer tentar restabelecer, mas aquele que nos erga ao nivel do nosso tempo e nos dê, no mundo do pensamento, da actividade economica e da politica, o lugar que nos compete.

— A cargo de quem está a organização em Portugal da nossa participação?

— Do sr. dr. José de Ataide, director da Repartição de Turismo, que por ela tem tomado o entusiasmo que merece. Espero que a Comissão do Trajo Regional, da direcção do meu amigo dr. Virgilio Correia, não deixará de dar em Budapest a graciosa nota que póde dar. A Hungria é um país de expressões riquissimas em arte popular. Ha dois anos assisti, no grande Estadio da ilha de Santa Margarida, no meio do Danubio, a um autentico casamento de dois aldeões. O municipio de Budapest mandou vir á capital toda a aldeia dos noivos, com a sua indumentaria regional. A cerimonia fez-se com todo o rito de danças, musicas e trajes, como se fôra na sua montanha distante. O Nuncio celebrou o casamento, diante do Govêrno, do corpo diplomatico, de dezenas de milhar de forasteiros. Já vê que os nossos costumes populares poderão atraír lá o maior interesse, a par de viva simpatia por um país que, como a Hungria, não deixa extinguir essas ricas expressões da sua vida nacional.

O Congresso de Turismo

— Quanto ao Congresso?

— Não podemos, como compreende, alhearmo-nos dessa assembleia em que se vão definir as linhas-bases do turismo europeu, e abrir, através das facilidades de que necessite, as estradas por onde ele possa transitar. Carecemos de ir para esse Congresso com ideias nitidas do que sômos e poderemos ser em materia de turismo, sem fantasias patrioteiras nem bases basbaques.

ÁLEM-MAR

Por causa DO LUXO

a nossa provincia de Moçambique atravessa neste momento uma crise assombrosa

Está publicada a Estatistica de comercio e de navegação de 1927.

Mas é a de Moçambique.

A da Metropole anda sempre atrazada.

Os numeros que nos fornece o volume não interessam, em detalhe, grandemente o leitor—a menos que se trate de um leitor especialisado em assuntos coloniais.

Basta que digamos que as receitas da Alfandega, pela cobrança de impostos subiram.

1926: 16.450 contos e 572.000 libras; 1927: 87.317 contos e 43.000.

O aumento de receitas foi pois de 16.800 contos, convertida a parte ouro ao cambio medio.

* * *

A importação, da Metropole, das outras colonias e do estrangeiro aumentou tambem—e era preferivel que não tivesse aumentado. 1926 reduzindo escudos a libras: 2.146.267 lb.; 1927 2.641.151 lb.

E vejamos a exportação, que é o que interessa para a análise da balança comercial:

Exportação nacional e nacionalisada—1927: 11.529:500$ ouro, ou sejam 2.562:112 libras.

Em confronto, a exportação de produtos da Colonia é como segue:

1926—111:060 toneladas; 1927—138:275 toneladas.

Em escudos ouro: 1926—6.746:352; 1927—8.105:377.

Em libras, equivalentes aos precedentes escudos:

1926—1.499:344 libras; 1927—1.801:195 libras.

Não está mal, ainda que o aumento não seja muito sensivel

Mas o desiquilibrio ainda se mantem em 1927:

Exportação total—2.562:112; importação total—2.641:151.

O desenvolvimento dos mapas de exportação mostra que é progressiva a exportação dos generos coloniais. Só o algodão diminuiu na exportação, um pouco em relação a 1926, apenas.

Quelimane é o distrito que mais exporta, mais do que os outros quatro juntos (Lourenço Marques, Inhambane, Tete, Moçambique).

Tambem Quelimane exporta o dobro do que importa. No capitulo desequilibrio comercial, Lourenço Marques é o peor distrito: multiplica por 6 a sua importação.

No capitulo "navegação", a tonelagem bruta da arqueação aumentou no movimento, subindo de 4.682.893 toneladas para 5.225.817.

Mas o aumento não foi de navegação... portuguesa.

Crise comercial?

O relator desta Estatistica, sr. Marino da Fonseca, director dos serviços aduaneiros, exprime-se como segue, a respeito da crise comercial.

E' de ler-se:

"Muito se fala na crise comercial que atravessa a Colónia de Moçambique e, nomeadamente, Lourenço Marques.

A meu ver, se há Colónia onde essa crise se não faz sentir, é esta.

O que existe, na verdade, é uma crise de abundancia—abundancia de mercadorias, abundancia de comerciantes e abundancia, principalmente, de luxo.

As importações, em geral, fazem-se com regularidade e cada vez em maior escala, diária e semanalmente, sinal evidente de que os *stocks* se esgotam com facilidade, e, em especial, a importação dos artigos de luxo aumenta consideravelmente, registando as estatisticas os automoveis e acessorios, as perfumarias, as sêdas, a gasolina, as bebidas alcoólicas e fermentadas, os vinhos, etc., etc.

As exportações têm sensivelmente aumentado, como se vê dos mapas respectivos.

Onde está, pois, a apregoada crise comercial?

O que ha, devemos dizê-lo afoita e desassombradamente, se não queremos enganar-nos a nós mesmos, é uma tendencia para se viver á larga; de aí o grande e pequeno comercio, com rarissimas excepções, ter contraido uma série de necessidades superfluas, como, de resto, todas as outras classes sociais, lançando-se num modo de vida a que nãoestavam habituados, vida de sumtuosidade que a sua capacidade financeira, por maiores que sejam os lucros, não suporta.

Se crise existe, é nos centros produtores do Norte, em Moçambique, Quelimane e Tete, e não no comercio do Sul.

Como remate e justificação do que afirmo, e que não agradará decerto a todos, friso, em numeros, as seguintes importações feitas em Lourenço Marques no ultimo ano:

Automoveis—196 unidades, no valor de lb. 39.436.

Gasolina—1.214 toneladas, no valor de lb. 27.142.

Sêdas—21.395 quilos, no valor de lb. 31.198.

Cerveja—372.562 litros, no valor de lb. 20.000.

Genebras, "whiskies" e licôres—113.830 litros, no valor de lb. 22.500.

Perfumarias—34.271 quilos, no valor de lb. 7.485.

Melhor do que as palavras, dizem-nos os numeros que não ha a crise comercial de que muitos se queixam; haverá, talvez, a sufoca-los, uma crise financeira,—consequencia logica e natural da vida faustosa adoptada".

Pelos teatros

«Matinée» em Almada

Na quarta feira 1 de Agosto realiza-se no Teatro Incrivel Almadense, em Almada, uma «matinée» promovida pelo sr. Leonel Correia, em homenagem ao semanario regionalista «O Almadense», com um espectaculo organizado pelo simpatico e distinto actor Abilio Baptista, cujo programa é o seguinte:

Uma palestra, pelo sr. João Luis da Cruz; a farça musicada «Barnabé quere casar...» pelo Trio Fernanda-Irene-Botelho do Amaral; a peça em 1 acto «Crianças..» por Margarida de Almeida e Abilio Baptista e um «Fim de Festa» pelos seguintes artistas: Estevão Amarante, Henrique Albuquerque, Silvestre Alegrim, Santos Carvalho, José Azambuja, Antonio Silva, Pereira Saraiva, José David, Carlos Alves, Henrique de Oliveira, Alfredo Silva, Abilio Baptista, Beatriz Baptista, Ofelia Brochado, Margarida de Almeida, Maria Emilia Leitão e Madalena de Melo, nos seus «Fados» á guitarra.

«Agua-Pé»

Com uma grande camaradagem e a maior alegria realizou-se, ontem, no «Retiro dos Charquinhos» o almoço de confraternisação de todos os elementos artisticos que colaboram na montagem e no sucesso da revista «Agua-Pé», no Avenida, oferecido pelos artistas Estevão Amarante e Luiza Satanela, trocando-se no final afectuosos brindes. Comemorando ainda o aniversario desta revista realiza-se no domingo proximo uma «matinée», gratuita, naquele teatro, um «lunch» ás crianças e um bodo a 500 pobres, na importancia de 5$00 a cada um.

Reginaldo Duarte

Reginaldo Duarte é um actor que o publico aprecia, porque junta ás suas qualidades uma modestia que, longe de o diminuir, o valorisa. Este simpatico artista—que, ainda ha pouco, na revista «Meia Noite», conseguiu um grande exito—realiza brevemente uma festa num dos teatros da capital.

Atrás do reposteiro

A peça «O amor vence» conserva-se no cartaz, do Teatro Nacional, por alguns dias. Na interpretação da deliciosa comedia entram os artistas: Palmira Torres, Branca Riquetti, Rosa Cerca, Maria Carlota, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luiz Pinto e Calazans.

—Efectua-se hoje, no Teatro Avenida, com o programa que já mencionamos e a participação de Hortense Luz e Nascimento Fernandes na revista «Agua-Pé», a festa artistica das oito coristas-bailarinas deste teatro, havendo numeros nóvos por Estevão Amarante e Luiza Satanela, fazendo esta um bailado com as festejadas.

—Continua em organisação uma companhia para dar espectaculos ao ar livre, muito brevemente num dos jardins publicos de Lisboa. A' frente deste empreendimento teatral estão um ilustre artista e um conhecido homem de teatro.

— Reabre amanhã o Teatro Salão Foz. Exibirá em cada espectaculo — um em «matinée» e outro á noite—dois grandes filmes, dos de maior exito na temporada que finda. A estreia far-se-ha com «Este Mundo é um Teatro», filme de espectaculo da «Paramount», com Gloria Sevanson.

— A nova revista do Teatro Maria Victoria, «A Ramboia», cujos ensaios proseguem ativamente pela nova Companhia Hortense Luz, deve subir á scena nos primeiros dias de Agosto.

— A «Tournée Iris» dirigida por Sales Ribeiro e João Alves da Silva inicia a sua digressão pela provincia, no final deste mês.

—O Variedades, onde a Companhia Eva Stachino representa a revista por sessões «Carapinhada», voltou ontem a esgotar a lotação.

—A «tournée» da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, de que faz parte Nascimento Fernandes, começa no dia 16 do proximo mês, com uma serie de espectaculos em Povoa de Varzim e Vila do Conde, fazendo depois, entre outras, Espinho, Figueira da Foz, Caldas da Rainha, etc.

—E' uma revista de genero popular a que, intitulada «Vinho do Porto», está em ensaios no Apolo, sendo seus autores Ascensão Barbosa, Abreu e Sousa e Lino Ferreira. A nova peça apresentar-se-ha com guarda roupa do «costumier» portuense Jaime Valverde.

—Na fantasia «Seda e Ouro», que amanhã se estreia no Coliseu, ha efeitos de pirotecnia de Joaquim de Oliveira.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

avenida parque
Grandes festejos á moda do Minho
Hoje e dias seguintes deslumbrantes festas e iluminações!!
Esta noite estreia do aplaudido Marques Sardinha e de Margarida dos Reis nos seus curiosos descantes ovarinos.
Bandas de musica, gaiteiros, fantoches, etc.!

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21.45—«O Amor vence».
Ginasio—21,45—«Mosquitos».
Avenida — A's 21.45 — «Agua-pé».
Politeama—A's 21,45—«O homem que se arranjou».
Eden—21,45—«O Garoto da Ribeira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14.30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO NACIONAL
HOJE
2.ª representação da peça
O amor vence

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4359**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Agua-pé
Todas as noites ás 21,45
HOJE: Festa artistica das coristas-bailarinas d'este teatro

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

França, Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 28 de Novembro de 1927, lavrada nas notas do notario da comarca, Dr. José Peres de Noronha Galvão, foi reforçado o capital desta sociedade, que era de 50.000$00, com mais a quantia de 12.500$00, ficando assim elevado a 62.500$00, admitido como novo socio Inacio José Raposo, por quem foi subscrito o dito reforço e alterado parcialmente o respectivo pacto social, substituindo-se os artigos 1.º, 4.º e 8.º, respectivamente, pelos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma França Limitada, tem a sua séde em Lisboa e estabelecimento na R. José Falcão, n.º 57, tornejando para a R. Antonio Pedro, n.os 145 e 147.

4.º—O capital social é de 62.500$00 e corresponde á soma das cotas dos socios, que são as seguintes:

Artur da Silva Pimenia	12.500$00
Manuel Antonio Gomes	12.500$00
Fructuoso França	12.500.00
Adelino Marques dos Santos . . .	12.500$00
Inacio José Raposo	12.500$00

§ un.º—Todas as quotas estão inteiramente liberadas e representadas em dinheiro e nos diversos valores sociais.

8.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fóra dele, serão exercidas por todos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

§ un.º—A gerencia dos socios Manuel Antonio Gomes e Adelino Marques dos Santos é facultativa, sendo obrigatoria a dos demais, recebendo estes ultimos a remuneração que lhes fôr fixada em acta.

Lisboa, 17 de Julho de 1928.

O notario ajudante

Raul Augusto Moreira

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

VELOUTINE E CREME
"PRINCESA ALICE"

São os produtos que devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 — (Frente ao Mercado).

TELEF. 2.821 N.

AOS NOIVOS
A GARÂGE CHAVE D'OURO
RUA DO ARCO DO CEGO, 15
TELEFONE N.º 888
Acaba de adquirir um belo automovel FIAT exclusivamente para casamentos, o que ha de mais chic e unico no genero. Chauffeur e ajudante irrepreensivelmente fardados

ANUNCIOS
E TODA A **PUBLICIDADE**
PARA O **Diario de Lisbôa**
E TODOS OS JORNAIS DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO
Recebem-se
170, 172, R. DE S. JULIÃO
TELEF. C. 1441 e C. 83
270, 1.º, RUA AUGUSTA
TELEF. N. 2?68
Nos escritorios da
Agence Havas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Nos autos de acção de investigação de paternidade ilegitima que João Inocencio da Silva moveu contra Interessados incertos, Doutor Curador e Ministerio Publico, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação do respectivo anuncio, citando aqueles reus interessados incertos para no praso de vinte dias, posterior ao praso dos editos, contestarem a mesma acção sob as penas da Lei.

Lisboa, 16 de Julho de 1928.

O Escrivão do 2.º oficio da 1.ª vara civel

Candido José de Carvalho

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Antonio Dias

O solicitador

Souto Junior

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Coimbra, no proprio dia da publicação, Manuel B. Ferreira & Irmão.

Anuncio

Faz-se publico que no processo de execução de sentença comercial em que é exequente a firma Borges & Irmão é executado Sebastião José de Carvalho, pendente no Juizo de Direito da 1.ª vara civel desta comarca e cartorio do 1.º oficio, está designado o dia 2 de Outubro proximo futuro, pelas 13 horas, no Tribunal Judicial da mesma vara, para a arrematação dos bens moveis penhorados no dito executado.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem seus direitos nos termos da lei.

Lisboa, 24 de Julho de 1928.

O Escrivão

Augusto Cesar Cardoso

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Antonio Dias

Teatro do Gimnasio
Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914
FORMIDAVEL EXITO **ás 9 e 3|4**
AUTENTICO **SEM RIVAL**
Representação da encantadora comédia dos irmãos Quintero, tradução de Vitoriano Braga
MOSQUITOS
com ILDA STICHINI na protagonista

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgi[illegible]

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Leilão

Em 6 de Agosto, p. f., e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134, de 25 de Julho de 1927, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, peló que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 4 do mesmo mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Julho de 1928.—O engenheiro sub-director, *Lima Henriques.*

LINHAS DE CASCAIS

Horario dos comboios

A Sociedade Estoril estabelece mais dois comboios diarios para serviço de passageiros:

A partir de 21 do corrente, 1 semi-directo com 1.as e 2.as classes, partindo de Cais do Sodré ás 22,00, para chegar a Cascais ás 22,37, com paragem em Paço d'Arcos, Santo Amaro e nas estações e apeadeiros desde Carcavelos até Cais do Sodré.

A partir de 22 do corrente, 1 semi-directo com 1.as e 2.as classes, partindo de Cascais ás 3,10, para chegar ao Cais do Sodré ás 3,50, com paragem nas estações e apeadeiros até Paço d'Arcos e em Algés.

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

ESTRANGEIRO

CASA DAS SEDAS
Crepes de China e Georgettea lisos e de fantasia
R. Aurea, 266, 1.º

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Belgica

BRUXELAS, 27

A sessão de ontem da Camara dos Deputados foi marcada por um inesperado incidente, durante o debate sôbre o orçamento do ministerio da Guerra.

Quando falava o deputado comunista Jacquemotte, o orador interrompeu subitamente o seu discurso, atirando punhados de panfletos comunistas sôbre os seus colegas da Camara, ao mesmo tempo que uma chuva de centenas de panfletos caía sôbre o pavimento da sala das sessões, atirados pelos partidarios dos oradores, que se encontravam nas galerias publicas. —

Frôa efectuadas cinso prisões. — (L.)

Da Italia

ROMA, 27

Os jornais demonstram a importancia das grandiosas providencias deliberadas no ultimo conselho de ministros ácêrca do fomento hidraulico e agricola, incluindo a construção de aquedutos, numa area de cêrca de dois milhões de hectares, envolvendo uma despesa de aproximadamente sete biliões de liras, devendo as obras ser executadas no praso máximo de 14 anos.

As deliberações tomadas têm grande importancia, especialmente para as provincias meridionais. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 27

Causou a maior sensação a noticia de que o Govêrno americano notificou o Govêrno nacionalista chinês da sua decisão em negociar um novo tratado, reconhecendo o principio da autonomia alfandegaria chinesa.

Esta notificação é considerada como reprovando a atitude assumida pelo Govêrno japonês, ao anunciar que a China não tem o direito de revogar os tratados sem a devida antecipação. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 2 horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

DESASTRE OU CRIME

O MISTERIO Loewestein parece ainda estar encerrado num frasco...

O caso Loewenstein ainda se não esgotou para os comentarios da imprensa estrangeira. Assim, escreve um cronista de Boulogne-sur-Mer, que Loewenstein foi em vida um desses homens maravilhosos que semeiam, em seu redor, a felicidade e a publicidade, em vida e até na morte.

Don Juan e banqueiro, tudo conseguia e abandonava com inacreditavel facilidade.

O grande malabarista das finanças, o grandes mãos-rotas, o principe sem reino e com vinte e cinco palacios, seis aviões e tres mil criados, possuia o dom, quasi divino, de produzir o prazer, a felicidade.

Mesmo depois de morto, comido, no fundo do mar, pelos crustaceos, ainda a humilde gente de Boulogne-sur-Mer bendiz e recorda a alegria de Loewenstein.

Nos "cabarets" corre ainda o seu dinheiro, o "champagne" espuma ainda por sua conta e as "cocottes" ainda fumam os seus cigarros caros.

A familia de Loewenstein tem sabido honrar a memoria grata do generoso morto, distribuindo esmolas e gratificando, largamente, os irmãos Bengrand, os que acharam o desejado cadaver que veio pôr fim ás inquietantes preocupações dos que o esperavam para a legitima posse duma herança mal parada.

O regosijo dos herdeiros e dos gratificados contrasta apenas com a tristeza dos que não mais voltarão a vêr a côr do dinheiro com que o pródigo, em vida, os contemplava.

Mas o que actualisa uma vez mais a morte do banqueiro belga não é a aparição do seu corpo, comido pelos crustáceos como se estes quizessem vingar-se do "gourmet" que tantos mariscos comeu; o que vem dar a este "affaire" novos tons de misterio, é a obstinação familiar, rejeitando as hipoteses logicas de desastre, ou mesmo de suicidio, para querer vêr o crime como causa da morte de Loewenstein.

A familia baseia a sua convicção num estranho precedente.

Uma tarde, em Bruxelas, quiz Loewenstein participar, ele proprio, das emoções duma corrida de cavalos, montando um dos seus melhores corseis e deixando em terra o "Jocquey". O cavalo, a certa altura, começou dando mostras de não obedecer ao cavaleiro, o qual dificilmente se mantinha na séla.

Teve um pressentimento, e apeou-se; os olhos do cavalo estavam escurecidos por uma névoa sinistra e, em seguida, surgiram horriveis convulsões que lhe deram inevitavel morte.

Fez-se-lhe a autopsia e verificou-se que o cavalo tinha sido envenenado.

Por aqui se vê que Loewenstein tinha numerosos e ocultos inimigos.

Os seus triunfos provocavam odios e a sua influencia na Bolsa despertava o desejo de o iluminarem.

Loewenstein sabia-o e fazia-se guardar cuidadosamente.

Mas um veneno deslisa-se subtilmente num copo de vinho e Loewenstein entregava-se, sem reservas ao primeiro conhecido que lhe surgia.

Por tudo isto, crê a familia um possivel envenenamento do milionario.

Não duvida da fidelidade dos seus companheiros de avião, mas aponta á hipotese de que Loewenstein tivesse saido já envenenado de Londres e que, junto á porta exterior do aparelho, tivesse perdido os sentidos, abrindo-a com o proprio peso, e caindo no espaço.

Ora o celebre doutor Paul acaba de fazer a autopsia das visceras que guarda num frasco, onde está encerrado o misterio que o dr. Paul ainda não revelou definitivamente e que pode vir explicar este extranho caso Loewenstein.

Leve comsigo
nas suas viagens, uma das nossas canetas CONKLIN ou FOR EVER, porque no comboio, no campo, na praia e, enfim, em toda a parte, ela prestará á sua escrita serviços maravilhosos. Concertam-se canetas de todas as marcas.
PAPELARIA DA MODA
167, Rua do Ouro, 173 — Lisboa

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 27

Durante as manobras navais, o destroyer «Parahyba» este em perigo de se afundar, em virtude de se lhe terem inundado as casas das maquinas.

O «Parahyba» foi socorrido pelo navio britanico «Voltaire». — (L.)

Está despertando grande entusiasmo o desafio-desforra entre o Sporting e o Fluminense, que se realiza no proximo domingo.

No dia 30 realiza-se um treino da selecção carioca que enfrentará o Sporting Club de Portugal no dia 1 de Agosto.

Após este desafio, os jogadores portugueses seguirão para S. Paulo. — (A.)

O sr. dr. Egas Moniz está sendo alvo de grandes homenagens.

O ilustre sábio português que anunciou quatro conferencias, tem concedido longas entrevistas a quasi todos os jornais. — (A.)

Da Russia

MOSCOU, 27

A comissão central do partido comunista manifestou-se a favor dum urgente e violento combate contra a religião advogando a necessidade de desenvolver a instrução primaria anti-religiosa.—(L.)

Do Perú

LIMA, 27

Em consequencia da regulamentação do conflito de Tacna e Arica, o govêrno deliberou seguir o exemplo da Bolivia, regressando á S. D. N. — (L.)

Da França

PARIS, 27

Anuncia-se oficialmente que o pacto de paz perpetua será assinado nesta capital a 27 de Agosto proximo. — (L.)

No Coliseu

A fantasia de assuntos peninsulares

«Seda e Ouro»

E' ámanhã que se realiza no Coliseu dos Recreios a primeira representação da fantasia "Seda e Ouro", peça toda ela inspirada em assuntos tradicionais portugueses e espanhoes, o que constitue uma razão justificativa do maior agrado para o nosso publico, em cuja alma não pode deixar de encontrar eco a forte vibração peninsular de toda ela. A sua lindissima musica, cheia de caracter e colorido, o seu desempenho em que entram artistas portugueses e espanhoes, a sua magnifica montagem, tudo concorre para que se possa augurár á encantadora peça um exito absoluto.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcêdiveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro — 7

Raleigh
Chaudler
Elgin
Homem
Senhora
Menino
Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

PELOS TEATROS

A ESTREIA das ultimas peças nos teatros de Lisboa

(Continuação da 1.ª pagina)

com brilhantismo a partitura. Scenarios, curiosos.

"O amor vence"

Com uma casa cheia, representou-se ontem, no teatro Nacional, em recita do actor Carlos de Oliveira, a interessante comedia "O amor vence", de Dargley, tradução de Mario Duarte. Quanto á peça, toda a critica foi unanime em elogiá-la, quando, ha 6 anos, foi representada neste mesmo teatro. São deveras encantadoras as scenas que se sucedem durante os 3 actos, em que o publico ri, não contando com o desenlace, em que o autor marcou um verdadeiro imprevisto. No desempenho: Carlos de Oliveira, o festejado, escolheu uma peça, em que o seu trabalho de artista bastante conhecido do publico pouco tem que fazer, mantendo, no entanto, a mesma correcção de sempre; Branca Riquetti, cujos progressos aumentam dia-a-dia, mais uma vez marcou um belo trabalho; Palmira Torres, muito bem; Rosa Cerca e a pequena Maria Carlota tambem muito bem. Ribeiro Lopes representou com a mesma arte com que fez a peça ha 6 anos; Luís Pinto, num galã comico que o distinto artista representa com o á-vontade e a graça com que faz estes papeis; Calazans, bem no ardil em que fez cair o seu amigo Estevão.

A peça agradou francamente, e, nos tempos que vão correndo, em que o publico gosta do teatro alegre, é de esperar que se mantenha no cartaz.—**A.**

Santo Amaro de Oeiras

Um grupo de banhistas de Oeiras, de colaboração com a Comissão Administrativa do Sporting Club de Oeiras, tomou sobre si o encargo de abrir o Casino Eden de Santo Amaro, proporcionando assim á colonia balnear daquela linda praia o prazer dalgumas noites bem passadas, em ambiente de familia, alegria e arte.

Esta iniciativa não tem qualquer intuito comercial, visando apenas banir a tristeza que se apoderou das almas, pelas preocupações do dia de ámanhã.

Oxalá que em Oeiras os animados rapazes consigam, ao menos, por uma epoca balnear, fazer olvidar aos veraneantes as amarguras da realidade da vida.

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450

—— Caixa Postal 174 ——

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

A TRAGEDIA DO «ITALIA»

O TENENTE Zappi é acusado de querer devorar o major Mariano

Ainda não se apagaram sobre os gêlos polares os ultimos vestigios da tragedia do *Italia*. A malograda expedição do general Nobile e o desaparecimento misterioso do *Latham 47*, que levava a bordo Amundsen e Guilbaud, continuam a provocar os mais vivos comentarios na Imprensa de todo o mundo, comentarios que nem sempre são agradaveis para o brio dos italianos e que originaram já, em alguns jornais fascistas, uma violenta campanha contra a França.

Por sua vez, os jornais franceses lamentam que a Imprensa italiana não se refira com o respeito merecido á memoria de Guilbaud e dos seus companheiros de aventura, que sacrificaram a vida em holocausto aos naufragos do *Italia*.

Foi, porventura, devido á intervenção do Presidente da União Nacional dos Ex-Combatentes Franceses que os jornais italianos resolveram pôr termo á campanha, reconhecendo lealmente que ela estava servindo de pretexto a alguns agitadores profissionais para manifestarem os seus sentimentos francobos.

A Noruega, por sua vez, não perdôa ao general Nobile o desaparecimento de Amundsen, que, apesar de estar de relações cortadas com o chefe da expedição italiana, se ofereceu espontaneamente para colaborar nas pesquizas para a descoberta dos naufragos do *Italia*. E assim, os tripulantes do dirigivel salvos pelo *Krassine*, que passaram na cidade norueguesa de Narvik a caminho da sua Patria, fôram recebidos com a maior indiferença pela população, que não os dintinguiu com a mais pequena manifestação de carinho.

Alguns jornais noruegueses vão mais longe e chegam á acusar o tenente Zappi de aguardar a morte do seu companheiro Mariano para lhe devorar o cadaver, quando os dois fôram encontrados pelo quebra-gêlos *Krassine*. Afirmam ainda os mesmos jornais que o comandante Mariano estava quasi nú, tendo apenas em cima do corpo um par de cuecas de sêda, ao passo que o tenente Zappi tinha sôbre ele nada menos de três *équipes* individuais, uma das quais se provou pertencer ao professor Malmgreen, cujo cadaver ainda não foi encontrado.

Um jornal sueco afirma, por sua vez, que a campanha dirigida contra a expedição italiana foi organizada por elementos anti-fascistas alemães.

Mas não ficam ainda por aqui as acusações formuladas contra os naufragos do *Italia*. Atribuem-se ao aviador russo Tchucknowsky declarações altamente comprometedoras para os dois sobreviventes do grupo Mariano. O famoso piloto teria afirmado que, ao avistar os naufragos sôbre o gêlo, o grupo era ainda constituido por três homens. Tchucknowsky aguarda com ansiedade as ampliações das fotografias que tirou do avião, pois supõe que facilmente se poderá reconhecer nelas o corpo do malogrado professor Malmgreen.

Estas declarações, no entanto, não coincidem com aquelas que o aviador sueco fez ao enviado especial do *Corriere della Sera* e que dizem textualmente o seguinte, na parte em que se referem á descoberta do grupo Mariano:

«Dali a pouco, ouvi o meu mecanico Chelangen gritar: — *Homens! Homens!* — Olhei para o ponto que ele indicava e vi distintamente sôbre o gêlo duas figuras, uma em pé e outra deitada sobre a neve, que agitavam os braços. Um terceiro vulto imovel, que a principio tomei por uma figura humana, era constituido, como soube depois, por um par de calções que estavam a secar sôbre o gêlo.

«Vi ainda sôbre a neve uma inscrição que, em virtude da velocidade do aparelho, não consegui decifrar (*Tratava-se das palavras:* «Help. Food. — *Socorro. Viveres.* — Mariano Zappi», *que o tenente Zappi tinha traçado sôbre o gêlo, cortando em tiras o seu impermeavel*).

Quais são as verdadeiras declarações de Tchucknowsky? Aquelas que os jornais russos lhe atribuem ou as que se contêm na entrevista realizada a bordo do *Krassine* pelo enviado especial do *Corriere della Sera*?

Chegou a Narvik

o «Cittá-de-Milano»

NARVIK, 27. — Quando o «Cittá-di-Milano» atracou ao caes, todos os trabalhadores do porto se abstiveram de lhe prestar qualquer auxilio, que é costume ser dado graciosamente a todos os navios que atracam.

Logo que foi arreada a escada do portaló, uma fôrça de marinheiros armados postou-se junto dela, não permitindo a entrada a bordo a pessoas estranhas.

O general Nobile e os seus companheiros saíram de bordo sem que pessoa alguma os visse, dirigindo-se para uma carruagem do comboio que no caes se encontrava reservada, partindo imediatamente para Roma, via Suecia. Afirma-se que dois dos naufragos se encontram muito doentes, desconhecendo-se, porém, os seus nomes. — (L.)

10:000 corôas

pelo cadaver de Malmgreen

STOKOLMO, 27—O jornal "Nyadaglit Allehauda" instituiu um premio de 10 mil corôas para quem encontrar o cadaver do professor Malmgreen, que fazia parte da tripulação do dirigivel "Italia", e que acompanhava o major Mariano e o tenente Zappi.—(L.)

O «FOOT-BALL» E O «TENNIS» serão excluidos dos futuros Jogos Olimpicos?

AMSTERDAM, 27 — (*Especial*).—O Comité Internacional Olimpico reuniu-se, tendo resolvido, por proposta dos delegados dos Estados-Unidos e da Inglaterra, e por dois votos de maioria, a exclusão do "foot-ball" e de "tennis" dos futuros Jogos Olimpicos, se não obedecerem, rigorosamente á definição de amador.

Encontram-se em Amsterdam tres mil atletas. Ha grande movimento na cidade, que está embandeirada.

A "équipe" portuguesa tem sido muito festejada.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.

A BOA-HORA

A TRAGEDIA dum pobre carvoeiro que ficou sem carvão

Na Boa-Hora. Em tribunal colectivo, presidido pelo sr. dr. Magalhães de Barros, tendo como vogais os juizes srs. drs. Cunha Mota e Alfredo Portugal, respondeu José Gomes da Silva, acusado de ter vendido uma porção de terra e bólas de carvão por 60$00, assim como outros objectos que ha 4 anos estavam á sua guarda, como fiel depositario, no valor de 23 contos.

As coisas passaram-se assim:

A firma Castanheira & Carlos Ld.ª, tinha arrendado um barracão a Pedro Marques, para uma carvoaria. Terminado o prazo de arrendamento, a firma em questão intentou uma acção de despejo ao seu inquilino, por falta de pagamento, acção que foi ganha no Tribunal do Comercio. No dia marcado para o despejo, o oficial de deligencias Felismino, dirigiu-se ao local e procurou o representante da firma proprietaria da barraca, Manuel Simões Carreiro, tendo este, por sua vez, falado com o irmão do sr. José Gomes da Silva, a quem pediu para que o recheio da carvoaria fosse transportado para a quinta deste que ficou sendo o fiel depositario.

O mais engraçado é que o inquilino, — que é um pobre velhote —, nem sequer foi informado de que lhe iam despejar a casa. E, como se isto não bastasse, o fiel depositario, José Gomes da Silva, encontrava-se gravemente doente na ocasião em que lhe removeram todos os moveis para a sua quinta.

Ouvidas as testemunhas de acusação e de defeza, todas elas declararam que os objectos foram atirados para as carroças sem o mais leve cuidado. Parte desses moveis, os melhores, foram parar a casa de algumas testemunhas de defeza, que os guardaram tambem e que nunca os entregaram ao queixoso!

E, assim o pobre carvoeiro ficou reduzido á miseria, devido á incuria e á negligencia do oficial de diligencias.

O juiz sr. dr. Magalhães de Barros e os outros magistrados, ficaram tão impressionados com o que se passou no decorrer do julgamento, que mandaram levantar autos contra o oficial de diligencia Felismino, e contra Fernando Jaime de Barros, Manuel Simões Carreiro e o irmão do reu, José Gomes da Silva, e outro individuo que ficou com as balanças e uma toalha, pertencentes ao queixoso.

A' hora a que escrevemos, o juiz interrompe a audiencia por meia hora, para lavrar a sentença.

A Caridade

A Associação de Caridade de Sintra publicou o relatorio da benemerita e magnifica acção que tem exercido, desde 1924, a favor dos pobres e doentes da linda e populosa vila.

E' um folheto elucidativo, este, em que, pela pena do dr. José Maria Pereira Ferraz, se mostra quanto e como é util a iniciativa de meia duzia de sintrenses ilustres, um dia reunidos sob a alta inspiração do sabio dr. Carlos França, e que sabem seguir os exemplos e lições do tão glorioso patrono.

A defesa sanitaria de Sintra, a assistencia, a beneficencia, a educação das crianças—eis os principais fins da Associação, cujos serviços, desde 1924—data em que foi organizada—até hoje, são já valiosissimos e benemeritos.

E' digno do maior louvor o esforço que ela tem realizado—e merece o apoio de todos os portugueses de boa vontade, tão pouco habituados a vêr praticadas com tal dedicação as verdadeiras virtudes cristãs.